

O CONCEITO DE INFORMAÇÃO NA OBRA ABERTA DE UMBERTO ECO

João Paulo Martins¹

Vinícius Jonas de Aguiar².

Mestrandos pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UNESP/Marília.

Orientador: ¹Jonas Gonçalves Coelho, ²Alfredo Pereira Jr.

O objetivo deste trabalho é analisar o conceito de informação proposto por Umberto Eco no livro intitulado *Obra Aberta*. Nesse livro, formado por diversos ensaios, Eco trata das noções de forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas – como aponta o próprio subtítulo do livro – focando, entre outros pontos, os problemas envolvidos na fruição de obras da vanguarda artística. O capítulo que será aqui abordado está dividido em três partes: *A teoria da informação*; *Discurso poético/musical e informação* e *Informação e transação psicológica*. O raciocínio traçado por Eco parte de uma introdução à teoria da informação de Shannon e Weaver e coloca a questão do “universo do sinal” versus “universo do sentido”. Visto que a teoria da informação aqui discutida não pretende ser limitada a sinais elétricos e nem somente à linguagem – como o próprio Weaver aponta em seus escritos – Eco pensa, a partir desta, exemplos da música e da poesia que podem ser abordados segundo os conceitos de informação, ordem e desordem. Por fim, o autor discute a relação entre “quantidade de informação” versus “qualidade da informação” além da relação entre informação e percepção. Sendo assim, procura-se evidenciar neste trabalho em que sentido o autor utiliza o conceito de informação e como este, segundo Eco, nos ajuda a compreender o processo de fruição de obras de vanguarda, em especial aquelas tratadas pelo autor como sendo “obras abertas”.